PATRIMÔNIO CULTURAL FERROVIÁRIO: A MEMÓRIA DOS IDOSOS

Ana Claudia da Silva (PIBIC/PROVIC), Leonel Brizolla Monastirsky (Orientador),
e-mail: leonel@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/DEGEO.

Ciências Humanas – Geografia – Geografia Humana – Geografia da população.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Memória social, Ferrovia, Ferroviários.

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo apresentar a pesquisa de iniciação científica voltada à memória dos idosos relacionados à ferrovia do centro-sul paranaense. Desde o final do século XIX a ferrovia exerce importante influência no desenvolvimento do estado do Paraná, tanto do ponto de vista econômico, quanto do social e cultural. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi perceber o patrimônio cultural ferroviário, a partir da memória dos idosos que vivenciaram esse contexto e são os principais guardiões dessa memória. Para que toda essa história não se perca e acabe sendo esquecida pelas gerações posteriores, é imprescindível que medidas sejam adotadas para a preservação de seu patrimônio cultural, dentre elas a proteção das memórias existentes daqueles que são ligados à ela. A pesquisa reafirma além da importância que o patrimônio cultural tem para esses idosos, a importância que têm os idosos e suas lembranças para a conservação dessas memórias de um período tão culturalmente rico.

Introdução

A partir do final do século XIX, quando houve a construção das ferrovias no estado do Paraná, muitas cidades surgiram, com isso aumentou-se a fluidez de produtos e propiciou uma maior movimentação de pessoas pelo estado. Todo esse contexto permitiu que para além dos avanços econômicos, esse modal de transporte desencadeasse o desenvolvimento social e cultural nos municípios por ele conectados, que podem ser notados até os dias atuais em sua região de abrangência. Nisso surgiram histórias, experiências e memórias, ligadas à ferrovia, contribuindo na formação do patrimônio cultural dos municípios envolvidos por ela. A presente pesquisa buscou perceber o patrimônio cultural da ferrovia centro-sul paranaense, a partir da memória das pessoas que vivenciaram esse contexto diretamente (como ex-ferroviários), ou indiretamente (seus amigos, filhos e parentes que conviveram na época e sabem suas histórias), reafirmando a importância desses idosos e de suas lembranças na manutenção das histórias e da memória.

Materiais e Métodos

A fim de se atingir os objetivos propostos, foi realizado num primeiro momento uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de patrimônio cultural, memória, idosos; A partir disso, foi organizado um tópico guia com algumas perguntas que norteassem as entrevistas, sendo elas:
1- Qual sua relação com a ferrovia?

2- Como era a rotina na época?
3- Quais foram os fatos mais marcantes positiva e negativamente nessa época?
4- Como era a economia da cidade na época e como é agora?
5- Quais as principais mudanças percebidas na cidade durante o período de intensas atividades da ferrovia e depois da sua decadência?
6- O que resta hoje na cidade dessa atividade? Você tem algum patrimônio?
7- Do que você sente mais falta?
8- Existem potencialidades de se aproveitar esses resquícios para fins turísticos e educacionais?
9- Ainda existem acervos da ferrovia e da sua história? E onde podem ser encontrados?
10- Como você vê a manutenção do patrimônio cultural da região, através do Estado, sociedade e capital.

O momento seguinte foi para a aplicação das entrevistas em campo, nos municípios de São Mateus do Sul, Antonio Olinto, Paula Freitas e Piraquara.

Alguns entrevistados eram personagens mais específicos no contexto da ferrovia – como o senhor que comprou uma estação e a transformou em restaurante, por exemplo – mas outros foram abordados aleatoriamente na rua durante as observações nas cidades.

Após isso, as entrevistas foram transcritas e analisadas em gabinete, subsidiando as reflexões sobre a relação entre a preservação do patrimônio cultural e a memória desses idosos.



Figura 1 – Fotografia da pesquisadora com Tereza Procay – entrevistada em Paula Freitas (PR)
Autor: MONASTIRSKY, L. B. (2017)



Figura 2 – Fotografia de Nelson Chaves de Souza concedendo entrevista em São Mateus do Sul (PR)
Autor: BATISTA, M. R. S. (2016)

Resultados e Discussão

A partir das leituras realizadas, do material obtido com as aplicações das entrevistas e das observações feitas *in loco,* foi possível perceber o patrimônio cultural ferroviário que existe nas cidades analisadas, bem como fazer uma comparação entre os elementos relacionados a ela que já não estão presentes mais na paisagem atual, com o auxílio das fotografias antigas. Nas entrevistas é notória a saudade daquela rotina sentida por parte dos que a viveram. Algo que merece destaque é a carência de ações em prol da preservação do patrimônio cultural percebida em todos os municípios analisados. No que foi relatado pelos idosos entrevistados, há um distanciamento entre as gerações, onde os jovens não valorizam esse patrimônio mais. Esse fato pode estar relacionado à falta de informações disponíveis nos municípios, para que as gerações mais jovens – e turistas - possam ter consciência da história do município, e dessa forma contribuam para sua preservação.
Outro fato bastante comentado pelos entrevistado é em relação à falta de comprometimento com o patrimônio cultural por parte do poder público, tanto no que diz respeito às iniciativas que possivelmente preservariam o que ainda existe (trilhos, estações, trens, locomotivas, vagões, uniformes etc), quanto às ações mais relacionadas à conscientização da população, como eventos culturais e educativos com a temática da ferrovia.

Conclusões

Tendo como base os resultados obtidos, foi possível apreender melhor a relação do passado das cidades paranaenses ligadas pela ferrovia com o Brasil e com o mundo, com o patrimônio cultural que atualmente existe nelas. A realização dessa pesquisa proporcionou a oportunidade de ressaltar a importância desse patrimônio para a constituição do espaço geográfico, bem como o valor que esse tem na memória das pessoas que tiveram contato com o contexto em que ele surgiu. Além

disso, amplifica a possibilidade de fomentar o desenvolvimento econômico desta região através da educação e do turismo.
Destaca-se mais uma vez a necessidade de valorizar a memória dos idosos para a constituição do patrimônio, manutenção da memória e da história da ferrovia, proporcionando, sobretudo o bem estar social para que eles tenham oportunidades de compartilhar suas lembranças. Assim, esse trabalho exerceu o papel de além de pesquisar, ressaltar a importância e lutar pela preservação desse patrimônio cultural que é tão importante para eles. Como afirma Ecléa Bosi (1994), “a função do idoso é lembrar”, e os idosos somos todos nós. Assim a manutenção do patrimônio cultural que conduz a memória é uma demonstração do Poder Público de levar qualidade de vida à sociedade.
Essa pesquisa também contribuiu na construção do “Atlas eletrônico do antigo complexo exportador do Paraná Tradicional” (projeto CNPq), que tem como objetivo apresentar três frentes de análise sobre o tema: educação, turismo e gestão pública.

Agradecimentos

Primeiramente ao CNPq, pelo apoio financeiro para o Projeto Atlas. Além disso, direciono um agradecimento especial às pessoas que concederam as entrevistas que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa: Augusto Pietrasko, Nelson Chaves de Souza, Tereza Procay e Ari Portugal.

Referências

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
CASTRO, W. R. **As ações das instituições públicas e privadas sobre o patrimônio cultural ferroviário da linha Paranaguá-Curitiba (estrada de ferro do paraná).** Dissertação de mestrado. Ponta Grossa: UEPG/Geografia 2014.
CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001
CLAVAL, P. **A Geografia cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.
GUIDUCCI, R. **A cidade dos cidadãos**: um urbanismo para todos. São Paulo: brasiliense, 1980.
GOTTDIENNER, M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.
JEUDY, H.P. **Memórias do social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991
LEPETIT, B. **Por uma nova história urbana**. São Paulo: Edusp, 2001.
LIMA, I. R. **A análise do centro histórico ferroviário de Ponta Grossa (PR) através da memória social da população idosa.** Monografia de conclusão de curso. Ponta Grossa: UEPG/Geografia, 2014.
MONASTIRSKY, L. B. Ferrovia: Patrimônio cultural – Estudo sobre a ferrovia brasileira a partir da região dos Campos Gerais (PR). Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.
SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** São Paulo: Ed. Nobel, 1987.